



OS GOVERNOS "PÓS-NEOLIBERAIS" NA AMÉRICA LATINA. O BLOCO NO PODER E O SINDICALISMO CLASSISTA NA ARGENTINA KIRCHNERISTA

Shimenny Ludmilla Araújo Wanderley¹; Gonzalo Adrián Rojas²

RESUMO

Este trabalho realiza um estudo de caso da Argentina durante os governos de Nestor Kirchner (2003 – 2007) e Cristina Kirchner (2007 – 2011), procurando analisar se há uma continuidade no bloco no poder em comparação com os governos anteriores. Pretendemos caracterizar os governos Kirchneristas e compreender se na Argentina estamos frente a uma situação neodesenvolvimentista ou continuamos nos marcos do modelo neoliberal. Esta análise será realizada no marco da formação econômico social argentina tentando caracterizar estes governos a partir da relação entre frações de classe e Estado e problematizando sua relação com o sindicalismo classista. Procuramos saber sobre as articulações entre as frações de classes no bloco no poder expressas por esses governos, conscientes que geram efeitos específicos sobre os aparatos de Estado e nas políticas públicas e sua relação com o movimento operário em particular o sindicalismo classista, de base. Utilizamos uma metodologia qualitativa, a partir de uma análise bibliográfica para obter os resultados da pesquisa. Se confirmaram uma hipótese central que é que a Argentina apresenta um bloco no poder no qual a fração da grande burguesia interna melhorou sua posição relativa no interior deste, mas não conquistou a hegemonia, dado que até o momento essa continua sendo do grande capital financeiro. Este fortalecimento da burguesia interna permite uma transformação no interior do modelo, nas relações de força entre as frações de classe, mais que uma mudança do próprio modelo. Também duas subhipóteses foram confirmadas: 1) não estaríamos frente a um fenômeno neodesenvolvimentista e 2) o eixo da centralidade da luta de classes passa no período dos aliados da classe trabalhadora: o movimento de trabalhadores desempregados para a própria classe operária o que significa uma mudança qualitativa nos termos desta.

Palavras-chave: Argentina; Bloco no poder; Frações de Classe; Kirchnerismo e Sindicalismo classista.

ABSTRACT

This work performs a case study of Argentina during the governments of Nestor Kirchner (2003 - 2007) and Cristina Kirchner (2007 - 2011), to determine whether there is continuity in the power bloc in comparison with previous governments. We intend to characterize and

¹ Aluna do curso de Ciências Sociais, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), UFCEG, Campina Grande, PB, E-mail: shimennyaraujo@yahoo.com.br

² Professor Dr. de Ciência Política, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), UFCEG, Campina Grande, PB, E-mail: gonzalorojas1969@hotmail.com

understand Kirchneristas governments in Argentina are facing a situation neodesenvolvimentista or continue within the framework of the neoliberal model. This analysis will be performed within the framework of Argentine social-economic formation trying to characterize these governments from the relationship between state and class fractions and questioning their relationship with the class unionism. We seek to know about the links between class fractions in the power bloc expressed by those governments, aware that generate specific effects on the apparatuses of state and public policy and its relationship with the labor movement in particular class unionism base. We used a qualitative methodology from a literature review for the research results. If confirmed a central assumption is that Argentina has a power bloc in which a fraction of the large bourgeoisie improved their relative position within this, but did not win the hegemony, as yet this remains the big lenders. This strengthening domestic bourgeoisie allows a transformation within the model, the power relations between class fractions, rather than a change of the model itself. Also two subhipoteses were confirmed: 1) would not be facing a phenomenon neodesenvolvimentista and 2) the axis of the centrality of class struggle in the period passes allies of the working class: the movement of unemployed workers to the working class itself which means a change qualitative under this.

Keywords: Argentina: Block in power; Class fractions; Kirchnerismo and class unionism.